

## **Arquivos de esporte: a importância do patrimônio documental do Riograndense Futebol Clube para a Memória de Santa Maria-RS**

*Daiane de Souza*<sup>7</sup>

*Glaucia Vieira Ramos Konrad*<sup>8</sup>

O trabalho pretende demonstrar a importância dos arquivos de esporte, no qual o Riograndense Futebol Clube foi o foco da pesquisa. Para isso a mesma procurou reunir o acervo documental do Clube, contando assim, sua história. O Riograndense Futebol Clube de Santa Maria faz parte do início do desenvolvimento da cidade, foi quando os ferroviários chegaram para trabalhar e logo pensaram em ter uma atividade de lazer, como jogar futebol. A intenção deste estudo foi colocar em pauta os arquivos de esporte como fator importante para a preservação da história do futebol, tendo o Riograndense de Santa Maria como centro da pesquisa, identificando a importância dos arquivos de esporte para memória de Santa Maria, discutindo sua relação com a cultura, recuperando a história através do acervo documental, conscientizando os dirigentes para recuperar e manter o acervo da instituição.

Para a elaboração do trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os arquivos de esporte e sua importância na

---

7. Autora: Bacharel em Arquivologia, Universidade Federal de Santa Maria-RS E-mail: daianesouzapg@hotmail.com

8. Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Departamento de Documentação, Curso de Arquivologia, Universidade Federal de Santa Maria-RS E-mail: glaucia-k@uol.com.br

teoria arquivística, na cidade de Santa Maria, RS. A coleta de dados se deu através de visitas à sede do Clube e de conversas informais com funcionários e conselheiros, e com o professor responsável pela obra feita em comemoração aos 100 anos do Riograndense, tendo como finalidade compreender a atuação da instituição quanto a seus arquivos. As anotações foram feitas na intenção de não perder pontos importantes na pesquisa, principalmente o histórico do Clube.

Este estudo justifica-se pela necessidade de aliar a teoria arquivística com o tema dos arquivos esportivos, contribuindo para que a história de um Clube de futebol, com mais de um século de existência, seja conhecida através da organização e preservação do acervo documental. A pesquisa sobre os arquivos esportivos se mostra com poucas publicações, para isso buscou-se abranger estudos neste campo inovador de preservação da história do Riograndense na cultura desportiva de Santa Maria.

Neste sentido, esta história deve ser escrita e preservada para que a comunidade possa ter ciência da valorização do Riograndense Futebol Clube, como parte do seu patrimônio esportivo, histórico e cultural. Com base em informações encontradas em Clarke (2000, p.9-12), “os maiores usuários de informação esportiva são gestores desportivos, especialistas, pesquisadores, treinadores, atletas e em último lugar o público em geral buscando biografias”. Por isso, defende-se a necessidade de mostrar e instigar a curiosidade do público sobre o esporte e suas necessidades de informações e as possíveis fontes.

Sjöblom (2014, p.13-17), no seu artigo Esportes e arquivos: um panorama internacional”, debate sua preocupação com a

preservação de arquivos de esporte, reconhecendo a falta desse entendimento entre os arquivistas. Por ser um tema moderno/contemporâneo os arquivos onde se guardam a memória esportiva, ainda é pouco estudado e restrito na formação dos acadêmicos de arquivologia. Preservar e se preocupar com os arquivos de esporte é uma necessidade que os gestores e arquivistas das unidades esportivas devem dar atenção. Segundo Lima (2010, p.13), “Um resgate do esporte de Santa Maria é necessário, pois em seus 150 anos não foi registrada sua memória no esporte”. Assim, a cidade poderá transmitir quão importante é a retomada da memória do Riograndense para a cultura de Santa Maria.

O arquivista deve se preocupar com a gestão documental, sendo futebolística ou não. Por se tratar de um arquivo esportivo, há pouco estudo e trabalho sobre o tema, dificultando a pesquisa bibliográfica. Os arquivos esportivos tratam da trajetória de uma cidade e ou clube e o Riograndense tem mostrado preocupação com a sua gestão documental. Para tal ação, no entanto, é preciso um estudo detalhado na instituição, buscando-se, assim, sua história na cidade de Santa Maria. Sobrinho (1989, p.31) cita que “se todos os clubes se preocupassem em preservar o acervo completo da sua história, as pesquisas e trabalhos seriam mais positivos neste quesito”. Nestes termos, justifica-se a importância da intervenção de um arquivista para preservar e difundir esses documentos.

### **Arquivos de esporte**

O esporte tem uma relevância para a história e memória da cidade onde é locado, por isso buscou-se destacar esse tema

no referencial e ações dos arquivistas, demonstrando a necessidade da preservação com seu acervo documental, no propósito inicial de estabelecer condições estruturais capazes de contribuir para a recuperação, preservação e difusão de documentos que tratam do esporte na cidade. Importante destacar a reflexão de Sjöblom (2014, p.13-17) sobre sua trajetória como arquivista.

Naquele momento, eu li um artigo em um boletim australiano, alegando que o esporte se situava em uma obscuridade arquivística. Como um jovem arquivista, trabalhando em um dos poucos arquivos especializados em esporte no mundo, e também dedicado à pesquisa da história do esporte, julguei necessário reagir àquela declaração.

O autor destaca a importância do arquivista na gestão desses arquivos e da necessidade das instituições esportivas obterem responsabilidade sobre seus acervos. Neste sentido, pode-se tomar como exemplo a realidade do Riograndense, onde sua história está na memória dos seus antigos dirigentes, acarretando dificuldades de passar sua trajetória aos dirigentes atuais, como para os pesquisadores dos arquivos esportivos e a sociedade.

No âmbito do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), na década de 1990, alguns esforços tiveram a finalidade de iniciar algum tipo de cooperação. “Antes do Congresso do CIA, de Beijing, em 1996, foram reunidas informações sobre coleções e instituições de documentos de esporte ao redor do mundo, com a ideia de criar algum tipo de registro ou diretório que pudesse ajudar pesquisadores a localizar materiais de interesse” (2014, p.2). Esta seção busca “uma crescente compreensão da importância do esporte como um fenômeno na sociedade”, como

Sjöblom declarou em seu artigo intitulado Esportes e arquivos: um panorama internacional do debate. Segundo o autor, os arquivos de esporte podem ser considerados uma área especializada da arquivologia, que pretende preservar a história e memória de um clube de futebol e de outros esportes.

No Brasil essa preocupação teve mais foco com o Comitê Olímpico Brasileiro, criado em 1914, cujo acervo do Departamento Cultural contém tochas, mascotes, medalhas fotografias, cartazes oficiais dos Jogos Olímpicos, uniformes e selos. Mesmo assim, as pesquisas sobre o esporte ainda permanecem incipientes na área de arquivologia, pois estão mais voltadas à biblioteconomia e à museologia. O interesse também deverá partir dos arquivistas, pesquisadores e gestores de clubes de futebol para que tenham ciência de que esses arquivos são importantes para a vida dos seus torcedores, assim como para os acadêmicos e profissionais que trabalham na área.

A gestão arquivística é um aspecto fundamental para qualquer organização, entidade ou pessoa, e com os times de futebol não é diferente, pois como poderão registrar as suas atividades esportivas imediatas e também manter documentação com valor histórico e comprobatório, sem documentos que atestem os seus atos? Mas não é isso que acontece, pois ainda temos poucos investimentos em preservação de documentos de clubes esportivos.

Nessa estrutura completamente desigual, projetos relacionados à história, memória e preservação de acervo, dentro de um clube de futebol, mas também noutras instituições são rotineiramente descartados por não apresentarem resultados imediatos e retorno financeiro para os clubes” (SANTOS, 2014, p.14) .

A instituição esportiva que se preocupa com a gestão documental terá uma ferramenta a mais para conquistar seu torcedor ao estádio, incentivando o mesmo a ver os documentos de valor histórico, como os relacionados à fundação e fotos do primeiro título do clube.

### **Arquivo de esporte como patrimônio cultural**

O esporte deveria ser defendido como patrimônio cultural, pois se enquadra no que prevê a Constituição Brasileira (1998) em seu artigo 216.

Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro os bens de natureza material e imaterial tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira... poder público, com a colaboração da comunidade tem a responsabilidade de promover e proteger tal patrimônio.

Neste sentido, o futebol e seu acervo documental estariam incluídos nesta categorização, como patrimônio cultural imaterial. Mesmo que não existam políticas públicas que salvaguardem a memória e o patrimônio cultural dos esportes nacional, neste caso, o futebol, nada impede que os próprios clubes, as federações, a confederação de futebol, assumam o papel de documentar e preservar os acervos que tenham referências às práticas esportivas e às atividades administrativas que envolvem a gestão documental.

Gusso e Tobar (2015, p. 521) entendem o futebol como “um epifenômeno social total aqui também discutido, não ficou alheio a essa discussão, especialmente quando é cada vez mais

forte o entendimento do esporte – e do futebol – como um bem cultural e os estádios como lugares de memória coletiva”. Destacam que, mesmo o futebol ainda “não sendo reconhecido como patrimônio cultural brasileiro, a nível legislativo ou institucional, pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)”, existe o reconhecimento da sociedade brasileira, “representação de brasilidade no exterior e, obviamente”, e por isso, é “parte da cultura contemporânea, possibilitando interessantes debates entre os mais diversos segmentos da sociedade e das ciências”.

As informações contidas nos documentos esportivos poderá convencer a sociedade da importância de se manter viva a história de um clube de futebol. Teja e Santarelli (2005, p.85-92), como exemplo, citam o Clube LAZIO, da cidade de Roma, que “levantou novamente o interesse pelos arquivos de esporte e, em 1997, o trabalho reiniciou pela Intendência Arquivística de Puglia, que continuou então com a Superintendência do LAZIO-Roma”.

Tal constatação reforça que há um interesse crescente, mundialmente, pelos arquivos de esporte e pela sua pesquisa. Para não perdermos esses arquivos, tão importantes para a sociedade, é necessário um diálogo entre pesquisadores de diversas áreas, como Arquivologia, História, Ciências Sociais, entre outros, pois um trabalho interdisciplinar poderá produzir conhecimento acerca do tema, ao mesmo tempo em que a sociedade terá mais informação para que os vestígios da história do futebol não se percam. No Riograndense tal atividade precisa de um tempo para conscientizar a todos do clube.

## **Futebol na identidade cultural e memória de Santa Maria-RS**

Em Santa Maria o futebol chegou como uma prática inicial de lazer e logo foi aceito com grandes expectativas. Assim fundou-se o Riograndense, que faz parte da história e cultura da cidade. O clube teve seus momentos de glória e derrotas, mas o que é nítido em seus conselheiros são a perseverança e amor pelo Periquito, como é conhecido na cidade. Entretanto, sua história se mantém mais em memórias individuais do que em documentos e fotografias. Ao longo da sua trajetória, teve seus arquivos extraviados, ficando sem documentos na sede, os quais “fazem parte da sua história cultural”. Para Gagnon-Arquin (1998 apud CUNHA, 2011, p.21), “[...] a faceta cultural [ dos arquivos] está ligada ao conceito de memória”, ou seja, onde não existe arquivo, não existe memória. Para Alabarces (1998 Apud SCHIMITZ FILHO 2005, p103), “há possibilidade de o esporte ser visto como cultura, privilegiando-se sua centralidade metafórica, seu renovado convite a sua persistência identificatória, transformando-o num objeto da vida cotidiana”. Schimitz Filho (2005, p.107) também coloca que “o jogo tem sua funcionalidade integra toda a ambientação cultural, adquirindo singularidades”, porque no futebol acontece a integração da comunidade com o time.

O Riograndense Futebol Clube passou por gerações de torcedores e chegou ao século XXI com grandes histórias memorizadas pela torcida, dirigentes e conselheiros, porém seu arquivo contém poucas informações importantes do clube e isso faz com que perca um pouco de sua trajetória, o que não é empecilho para uma torcida apaixonada por seu time. Os arquivos podem mostrar muito sobre a instituição ao longo dos



anos, por isso têm grande valor comprobatório para si mesmo e para a sociedade, pois Cunha (2011.p.12) coloca que “O estado-nação solidifica e associa cultura a objetos [...] e instituições encarregadas de preservar a dita memória coletiva sob a forma de patrimônio”. Assim, o Periquito que tem o reconhecimento da coletividade Santa-Mariense e agrega valor cultural e histórico.

Os arquivos não são citados diretamente como cultura, mas são contextualizados na preservação da memória e da história de todas as entidades esportivas. Cunha (2011,p.12) coloca que “já com o surgimento de nação, manifestações simbólicas da cultura são “apropriadas” pelo Estado visando a formar uma identidade nacional”. Como os clubes de futebol levam nações aos seus estádios para torcer pelo seu time, essa prática vem ser natural do ser humano torcedor. Seus arquivos também são importantes para que os mesmos sejam usados de forma cultural, inicialmente como direitos públicos. Conforme Shellemberg (2006.p.27), “Os documentos da sociedade antiga foram preservados principalmente e, talvez, sem a intenção para usos culturais”, aproximando uma nação com sua história. Para relacionar os arquivos com a cultura, Cunha (2011,p.21) diz que “a relação entre cultura e arquivos no referencial teórico da área “arquivística” configura-se como elemento secundário e superficialmente explorado”, indicando que ainda precisamos nos aprofundar mais sobre os arquivos como cultura. Dessa forma, independente do suporte em que foi fixado à escrita, o documento serve para a instituição esportiva apresentar valores documentais perante a sociedade.

O Riograndense faz parte da história e cultura da cidade, pois teve seu início em 1912, acompanhando o crescimento

territorial de Santa Maria e aumentando os seus admiradores. Conseqüentemente, o Clube também produziu documentos de arquivo, mas, para que sejam acessados, o arquivista precisa entrar no mundo esportivo, conhecer a trajetória do Periquito – só assim será possível atender à comunidade, possibilitando a ela acessar a documentação.

Os arquivos públicos existem com a função precípua de recolher, custodiar, preservar e organizar fundos documentais originados na área governamental, transferindo-lhes informações de modo a servir ao administrador, ao cidadão e ao historiador. Mas, para além dessa competência, que justifica e alimenta sua criação e desenvolvimento, cumpre-lhe ainda uma atividade que, embora secundária, é a que melhor pode desenhar aos seus contornos sociais, dando-lhe projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém seu objetivo primeiro. Trata-se de seus serviços editoriais, de difusão cultural e assistência educativa, Bellotto (2004 apud CUNHA, 2011, p.22).

Os arquivos continuam sua função de passar informações aos usuários, pois através dessas atividades os torcedores, pesquisadores e dirigentes podem ter acesso a tudo que aconteceu no Clube e/ou até em cada partida disputada. Para Cunha (2011, p.27), “desse modo, a instituição e o conjunto documental seriam, assim como cultura, produtos coletivos da vida humana refletidos nos processos sociais que levaram a sua criação, institucionalização e adjacente desenvolvimento teórico e prático”. Tendo sido o Riograndense criado pela comunidade, tornou-se de grande valor cultural para a mesma, pois teve origem num grupo de ferroviários que viu na sua criação a possibilidade de uma vida social e de lazer mais intensa. “Independente dos

usuários ou organizações para quem os arquivos direcionem seus serviços acredita-se que eles (instituição e documento) consistem em reflexos culturais do seu contexto de produção e uso, tornando indissociável a cultura dos arquivos” (CUNHA 2011, p.30). Com isso, o acervo do Clube integra a cultura de Santa Maria e seus usuários tenderão a serem torcedores e pesquisadores. É fundamental a existência de arquivos para difundir à comunidade a história de toda a sua trajetória.

O futebol é um esporte conhecido, famoso no Brasil e no mundo, e logo que crescemos já aprendemos algo sobre ele. Tem uma magnitude inexplicável, capaz de mover multidões aos estádios. Segundo D’Onofre, Barbosa e Fernandes (2009, p.11), “está inserido no nosso imaginário como fator de identidade cultural e é propagado de geração em geração, já constituindo dentro de nossa sociedade um valor histórico patrimonial”. Neste caso o torcedor é o agente da identidade cultural.

Em Santa Maria não foi diferente, pois o esporte já estava inserido naturalmente na cidade, e o Riograndense surgiu para fazer parte de sua história, integrando seu desenvolvimento aliado à criação de colégios e de um hospital para a comunidade da viação férrea. Todas essas instituições foram criadas e pensadas para o melhor atendimento das famílias dos ferroviários e o lazer das mesmas.

O futebol se tornou um elemento identificador da cultura santa-mariense, interligando etnias e classes sociais, com um time com diversos jogadores de diferentes cores e regiões. De acordo com Maragon (2017, p.5), através da identificação do brasileiro com o futebol, culturalmente vão sendo enraizados hábitos, formas de se relacionar e de usar a linguagem, entre outros, que constituem a identidade da nossa nação: “Brasil,

país do futebol, paixão nacional“. Assim, na cidade fundadora do Riograndense, o sentimento não poderia ser diferente de paixão.

### **O Riograndense e sua trajetória em Santa Maria-RS**

A cidade de Santa Maria“, no século xx, tornou-se destaque como polo ferroviário do estado, considerado um símbolo de modernidade. Um novo público surge na cidade, do aprendiz das ferrovias até os mais experientes apoiadores operacionais da viação férrea.

Muito deste crescimento populacional deveu-se aos ferroviários que chegavam à cidade para trabalhar na via férrea que se instalava na cidade nos anos de 1905 e 1919, trazendo efeito positivo na economia e desenvolvimento cultural e social. Essa evolução histórica da cidade decorreu em função do transporte ferroviário que trazia mercadorias e passageiros (FLÔRES, 2012, p.34).

Com uma concentração alta de ferroviários, Santa Maria cresceu em número de habitantes e em quantidade de prédios. Flôres destaca que “em realidade, a ferrovia [assim como o Riograndense] movimentava praticamente toda a cidade, trazendo progresso econômico e desenvolvimento social e cultural” (2012, p.48). A primeira gestão do Riograndense Futebol Clube ficou a cargo de Álvaro A. Silva como presidente e de João Baptista Bolli como vice. Nas primeiras reuniões foi escolhido pela diretoria, entre duas propostas, o nome de Football Club Riograndense e de sua mascote um periquito, devido à localização do estádio e de seu nome “Estádio dos Eucaliptos”.



**Figura 2:** Equipe principal no ano de 2001, uniforme verde e encarnado.

**Fonte:** Blog glorioso-esmeraldino.com

**Figura 2:**  
Mascote “Periquito”  
**Fonte:** <http://reliquias-dofutebol.blogspot>



O clube pode ser considerado um dos mais importantes símbolos do apogeu da Viação Férrea e da Cidade de Santa Maria. Com essa responsabilidade, e com o passar dos anos, suas cores, que num primeiro momento eram branco e encarnado; e atualmente são verde e encarnado (aprovadas em 1914) receberam muito destaque. “A escolha do nome e das cores tinha influência cultural da forte polarização política existente no Rio Grande do Sul, que acontecia desde o império” Flôres (2012,p.50).

O contexto citado pelo autor sobre a origem do esporte verificou-se da mesma forma em Santa Maria. Segundo Sobrinho (1989), “o futebol foi implantado pelos irmãos maristas do Colégio Santa Maria”, começando assim efetivamente a prática do esporte. No ano de 1912, a cidade contava com uma população pequena, mas já possuía a Viação Férrea do Rio Grande do Sul, responsável por um novo ciclo na sua economia, bem como pela

parte esportiva. Mais tarde a Cooperativa dos Ferroviários da Viação forneceu seu mais importante cenário: a fundação do “Foot Ball Riograndense”.

A criação do Clube foi relatada:

Aos 7 dia do mês de maio de 1912, na residência do Sr Antônio G. Izaguirre e João Avancini, situada na rua Garibaldi “Vila Familiar”, apartamento 2. Estiveram presentes os Srs Antônio G. Izaguirre, João Avancini, Álvaro Silva, Armando F. Barra, Manuel Martins de Oliveira, Jorge Jung Filho, João Baptista Bolli e Affonso Togni. Considerado fundador o Clube (SOBRINHO, 1989, p. 42).

Após a fundação, começou a procura por sócios. A grande maioria de associados trabalhava na Ferrovia sendo o valor da mensalidade descontado direto na folha de pagamento. Nessa época já havia contato entre os ferroviários e o futebol, a prática já era de primeiro escalão. Os associados tinham que pagar em torno de “um mil réis” de mensalidade, mas todos os que se associaram até 30 de maio de 1912 eram considerados fundadores do clube e estavam isentos do pagamento. De acordo com Flôres (2012, p. 47), “o Clube começou suas atividades no Bairro Itararé, típico das famílias dos trabalhadores ferroviários que foi secundado pela Chacará das Flores, que engloba a Vila Perpétuo Socorro”. Nesse local temos o berço de constituição e desenvolvimento do Riograndense.

Para manter-se, o Clube necessitava de apoio e ajuda financeira para compra de materiais esportivos, comida e hospedagens. As viagens foram, por muitos anos, franqueadas pela Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS). Com isso a relação entre viação férrea e o Riograndense era mútua, um alavancava o outro.

Entre as muitas partidas disputadas pelo Riograndense podemos citar várias com o Grêmio FBPA e Sport Club Internacional. Em 1921, conquistou o vice-campeonato estadual ao perder por 1X0 para o Grêmio, que se sagrou campeão. Nesse jogo, realizado em novembro daquele ano, a equipe de Santa Maria era formada por: Marcelino, Lino, Correa, Tealdo, Lauda, Ginitz, Salles, Willy, Lobo, Mosquito e Marques. Em sua campanha, o time ficou com 4 pontos (em 3 jogos, 2 vitórias, 0 empates e 1 derrota; 6 gols).

### **Conclusão**

Os documentos de um clube esportivo não se limitam só ao futebol, mas também às questões administrativas. Para manter sua história viva é importante preservá-los, com a preocupação de garantir que no futuro o usuário interno e externo tenha êxito em sua pesquisa. Tal preocupação deve passar pela administração do clube, que deverá ter uma gestão documental em sua organização, juntamente com arquivista - um profissional necessário para desempenhar essa função.

O Clube não tem realizado a gestão desses documentos por conta do pouco espaço físico que tem e de gestões anteriores, que tomaram para si os documentos. O acervo é composto de documentação, em diversos suportes, que preservam a história do futebol, de esportes amadores e de toda e qualquer ação que preserve a trajetória desportiva regional e/ou nacional. O trabalho buscou preservar a história do Riograndense Futebol Clube, mostrando sua importância cultural e desportiva na cidade de Santa Maria através do acervo documental ao qual tivemos acesso, mostrando assim a realidade da instituição.

A importância dada ao Riograndense Futebol Clube ocorreu por ter seu histórico já enraizado na cultura de Santa Maria. Através do futebol a instituição teve trajetórias gloriosas e também de derrotas, mas o foco do trabalho demonstra que esse Clube não pode simplesmente ser esquecido pela sociedade e tampouco por pesquisadores, pois é rico em história e títulos durante esses 105 anos de existência.

Esta pesquisa levará ao mesmo saber do significado do que representa um acervo que trata do arquivo voltado a sua história e trajetória com o devido cuidado com estes documentos. Assim foi possível mostrar o quanto este clube é importante para esta cidade.

Esta ênfase na preocupação com arquivos de esporte deu-se para que os clubes tenham grandes gestões do seu arquivo para que seus torcedores e visitantes possam assim conhecer sua história em diferentes suportes (fotografias, documentos e demais). Trazendo o seu público torcedor ou admirador para mais perto do clube, tendo também maiores visualizações e revivendo memórias de seus fundadores que começaram sua jornada na área esportiva.

## Referências

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Texto constitucional promulgado em 05 de outubro de 1988. **Dispõe Art. 216.** Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial. Da Educação, da Cultura e do Desporto.
- BERNARDES, I; DELATORRE, H. **Gestão Documental Aplicada.** São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008 54p.
- CUNHA, C.S. **Arquivos e cultura:** análise da inserção teórica e prática na legislação. 2011.54f. Monografia (Especialização em Gestão em



- Arquivos)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.
- D'ONOFRE, Dan Gabriel; BARBOSA, Juliana Gomes; FERNANDES Luciana. Futebol, o patrimônio imaterial da Cidade Maravilhosa: o carioca esua fome de gol. In: **Revista Itinerarium** v.2 2009
- FERREIRAA, R. P. **Futebol e ferrovia: o trem da industrialização que parte para o interior.** SP/Campinas, 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.
- FLÔRES.J.R.A. **Riograndense Futebol Clube: No coração gaúcho, 100 anos de rubro-esmeraldino.** Santa Maria, 2012,145p.
- GLORIOSO ESMERALDINO. Disponível em: <http://www.gloriosoesmeraldino.com.br/>. Acesso em 10. out. 2016
- GRÊMIO.<http://www.gremio.net/page/view.aspx?i=memorial>. Acesso em 10.mai.2016
- GUSS, Luana de Carvalho Silva; TOBAR, Felipe Bertasso. O futebol e o discurso da patrimonialização cultural: consequências legais e econômicas em decorrência dos processos de tombamento e registros de entidades desportivas. In. **Constituição, Economia e Desenvolvimento: Revista da Academia Brasileira de Direito Constitucional.** Curitiba, 2015, vol. 7, n. 13, Jul.-Dez. p. 517-543.
- SANTOS ,P.R. **Criando uma Nova História: A Experiência do Centro de Memória Vasco da Gama.** Acervo, [S.l.], v.27,n.2 jul-dez,p. 28-37,jun.2014. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/436> .Acesso em: 23 Nov.2016.
- SOBRINHO,H.L. **Futebol e Reminiscência Relembrando o futebol do passado.** Santa Maria, 1989.429p.
- SCHIMITZ Filho,A.G. **A CPI do futebol: agendamento e processualidades sistêmicas.** 2005.Tese (Ciência da Comunicação)- Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre,RS,2005.
- SJÖBLOM, Kenth. **Esportes e arquivos: um panorama internacional do debate.** Acervo, [S.l.], v. 27, n. 2 jul-dez, p. 13-17, set. 2014. ISSN 22378723. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/434>. Acesso em: 12 Jun. 2017.
- TITTELMAYER,A.R. **Recuperação de fotografias de agremiações**

**futebolísticas profissionais de Santa Maria-RS através do sistema gerenciador de conteúdo.** 2012. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2012.